

PROPOSTA PARA O PLANO ACADÊMICO DE 1981 - CICLO BÁSICO - RELATÓRIO FINAL (INTEREQU, PE - SALA 36 - TRAOE)

Visando fundamentar a proposta concreta para reformulação do Ciclo Básico da PUCSP que apresentaremos ao final do presente relatório, optamos pelo levantamento de dois aspectos: os avanços e as contradições do Básico, e que de certa forma correspondem ao diagnóstico da situação e o fundamento da possível alternativa que estamos apresentando.

I - OS AVANÇOS DO CICLO BÁSICO DA PUCSP

Teoricamente, o Ciclo Básico correspondeu a uma série de avanços, seja no que diz respeito a conteúdos, postura pedagógica, linha política, etc. E embora tais avanços não tenham, em muitos casos, passado da teoria à prática concreta - daí as suas contradições -, acentuamos aqui a necessidade de tê-los em mente, seja como subsídio à formulação de novos projetos, seja para diagnóstico das contradições.

Diante da necessidade imposta pela Reforma Universitária de existência de um Ciclo Básico, a PUC respondeu com um projeto de Básico que propunha um novo conceito de formação profissional, mais aberto, menos especializado, menos pragmático. Neste sentido, ainda que algumas disciplinas tenham incluído em suas programações conteúdos que respondem às necessidades de complementação da formação recebida pelos alunos no 2º Grau, objetivo original do Ciclo Básico na Reforma Universitária, a PUCSP responde mas nitidamente a uma proposta visando a formação do universitário. Centraliza-se menos num ensino meramente acadêmico, para dedicar-se à pessoa integral, ser histórico atuando num espaço social e político. Assim, a proposta se configura mais fundamental e ganha objetivos que não são exclusivamente acadêmicos, mas com um conteúdo político explícito. Estimulando a participação integral dos alunos nas atividades (inclusas aí todas as atividades universitárias que não as somente acadêmicas), a cooperação e a responsabilidade, o Básico criaria um espaço de discussão novo, que estimularia uma vivência universitária integral - a Universidade como centro de vivência, aprendizado integral para a pessoa e local de participação política.

Esta postura mais aberta configurou-se nos conteúdos programáticos. Visando superar o puro academicismo procurou-se compor os programas a partir do "mundo vivido" dos estudantes. Analisando realidades e necessidades comuns. Integrados à experiência concreta estes conteúdos ganham significação na reflexão crítica dos alunos, abrindo a possibilidade do debate mais amplo sobre questões até então consideradas extra-curriculares. Desta forma, os conteúdos funcionariam como o recurso instrumental para a realização da proposta de educação integral/fundamental.

Outro avanço a ser destacado refere-se à tentativa de realização de uma nova experiência pedagógica. A ênfase desta nova postura estava na

relação professor-aluno, como sendo basicamente uma relação de cooperação e diálogo e, portanto, não autoritária. Esta relação estaria reforçada com a introdução do monitor, que seria o elemento de ligação entre professor e aluno, participando, ao mesmo tempo, das duas realidades. O monitor tornar-se-ia importante também para o projeto pedagógico no interior do Ciclo Básico, uma vez que a atividade se revestia de um caráter de formação de quadros profissionais, futuros docentes. Em suma, tratava-se de um investimento para a Universidade.

Por último, gostaríamos de citar a existência de condições estruturais para o exercício da interdisciplinaridade, ou seja, a existência de uma Comissão Coordenadora composta de membros das cinco disciplinas comuns; a presença de alunos de diferentes cursos nas turmas possibilitando a troca de informações e a Avaliação Conjunta que exigiria o trabalho da Interequipe, sendo realizado de uma forma coerente e integrada. Estas condições estruturais seriam vitais para a tentativa, já exposta, de realização de uma educação integral, onde o aluno pudesse perceber os diferentes enfoques teóricos para problemáticas comuns.

Ao lado destes avanços teoricamente pretendidos podemos citar alguns que efetivamente se concretizaram: o entrosamento entre alunos de diferentes cursos, a maior proximidade entre professor e aluno, numa relação que, se não chega a ser ótima, apresentou mais diálogo e entrosamento do que naquela tradicional. Além disso, o trabalho nas equipes significou um passo adiante no sentido de fomentar o debate e a cooperação, o que estimula o desenvolvimento de pesquisas conjuntas, relacionadas a temas de interesse dos professores. Citamos aqui também o espaço político conquistado, possibilitando a discussão de problemas comuns da Universidade. Tais avanços permanecem para nós como objetivos educacionais válidos, e que devem ser desenvolvidos. Por isso, serão mantidos como base do projeto que levantamos.

II - AS CONTRADIÇÕES DO CICLO BÁSICO DA PUCSP

Se por um lado o Básico representou alguma conquista no sentido de uma educação que avançasse sempre mais na perspectiva de "ser processo conjunto e integrado", ele vem apresentando, desde a sua implantação, uma série de contradições, expostas na insatisfação tanto de alunos, quanto de professores.

Procuramos sintetizar estas insatisfações em algumas contradições maiores, atrás das quais caminharam as reivindicações mais variadas possíveis.

1- A Contradição Básico x Profissional

O Básico enquanto proposta, visando sobremaneira uma formação humanística, choca-se frequentemente com o ensino profissional, seja por diferença de método pedagógico, conteúdo programático ou postura científica e ideológica. Assim os alunos deparam-se com esta contradição, reforçada pela própria sociedade e seus apelos técnico-pragmáticos, em detri

mento de uma consciência crítica do profissional que supostamente o Básico tencionaria formar.

Desta forma, os objetivos do Básico referentes a uma formação integral do universitário permanece em contradição constante com o Ciclo Profissional, contradição esta cuja solução demandaria reformas que ultrapassam não apenas a esfera de competência do Básico, mas também da própria Universidade, uma vez que reflete a postura do próprio sistema educacional brasileiro.

2- A Contradição Disciplinas Comuns x Disciplinas Específicas

Decorrente desta dicotomia (leia-se, contradição) de objetivos entre o Ciclo Básico e o Ciclo Profissional, as disciplinas respectivas tem sido apresentadas expressando esta defasagem: lutas por melhores horários, Básico semestral e Profissional anual, reclamações em torno do excesso de tarefas no Básico, em detrimento das Disciplinas Específicas, desarticulação de programas (alguns até redundantes em termos de conteúdo, mas contraditórios em termos de metodologia), choque de posturas de análise e posição política.

3- Ausência de participação maior dos alunos e monitores

De uma parte, a atividade do monitor tem sido restrita à própria aula e alguns minutos de reunião. Não há participação na programação, avaliação, fixação de métodos, etc. De agente do processo, peça fundamental na realização da relação professor-aluno baseada no diálogo e na cooperação, o monitor passa a mero executor, correndo o risco de transformar-se em secretário e vigia, reforçando o aspecto autoritário da relação pedagógica.

Os alunos, vítimas maiores, não encontram um canal efetivo de participação e embora se avalie, ano após ano, o Ciclo Básico - em comissões discentes -, as tentativas de solução das reivindicações formuladas nestas avaliações anuais não contam com a participação dos alunos, ficando circunscritas a professores interpretando anseios dos alunos e apresentando respostas prontas, sem diálogo possível.

4- Pouco espaço (ou espaço mal utilizado) para o estudo e a pesquisa

Sobrecarregados com reuniões de equipe, interequipe, supervisão, avaliação, programação, etc; os professores, já vítimas de um campo de trabalho difícil, que os obriga a vários empregos, acabam por pecar com aulas superficiais, revestidas de "chavões" e que deixam uma brecha grave no que diz respeito aos objetivos do Básico. Abarrotados de trabalho e sem condições de uma pesquisa maior, apresentam conteúdos prontos, salada mista de vários autores, e não precisam com clareza os métodos de análise que estão por trás destes conteúdos e que seriam os recursos fundamentais na formação de uma consciência crítica da realidade.

E ainda corremos o risco de, na tentativa de criar espaço para a reflexão e discussão de questões fundamentais, estarmos veiculando conteúdos, que - mesmo sendo revolucionários, críticos e, portanto, válidos -

4

revestidos de características autoritárias, quando apresentados como a única interpretação possível.

5- Equipes x Interequipes

Aqui gostaríamos de salientar um aspecto de suma importância dentro do Ciclo Básico, mas que muitas vezes não tem merecido a necessária relevância, quando não tem sido ocultado, em nome de uma suposta unidade entre os professores do Ciclo Básico. Ora, é sabido que existem posturas científicas e ideológicas diferentes, constituídas dentro das equipes ou dentro de grupos nas equipes interdisciplinares, mas não explicitadas a nível de interequipe. No entanto, estas posturas diferentes estão manifestas nos conteúdos que são apresentados nas classes e são percebidas pelos alunos, ainda que não assumidas pelos professores.

6- O Ciclo Básico na Universidade Católica

O Ciclo Básico só foi montado originalmente em dois centros, Centro de Ciências Humanas e Centro de Educação, passando a partir de 1973 ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Portanto o Centro de Matemática e Física e o Centro de Ciências Bio-Médicas ficam de fora de uma proposta de vital importância. No entanto, a apresentação de qualquer proposta para a extensão do Ciclo Básico a estes dois Centros demandaria a reformulação dos Estatutos da Universidade, razão pela qual esta contradição ainda não tem condições de ser superada.

7- Avaliação x Objetivos do Ciclo Básico

O instrumental "científico" para a avaliação, de cunho neo-positivista - behaviorista - e portanto intrinsecamente autoritário-, com ênfase nos comportamentos observáveis, tem levado os alunos a atitudes legalistas, formalistas, preocupados com o "passar no Básico". Isto tem desvirtuado os próprios objetivos do Básico: consciência crítica, participação e responsabilidade são apenas demonstrados provisoriamente e de maneira formal. Acabado o Ciclo Básico tudo é esquecido como se fossem conteúdos desnecessários.

8- Desarticulação entre as várias etapas de trabalho pedagógico do Ciclo Básico

Esta desarticulação se manifesta na distribuição de tarefas entre Comissão Coordenadora, Equipes Disciplinares, Interequipes e alunos. A Comissão Coordenadora formaliza os objetivos, fornece diretrizes básicas, organiza recursos. As Equipes Disciplinares operacionalizam estes objetivos e diretrizes sob a forma de programas. Tais programas são realizados pelos professores sem que haja uma comunicação e integração, na Interequipe, dos programas das diferentes disciplinas. Os alunos recebem estes conteúdos, muitas vezes contraditórios (cfr. n/ item 5 - Equipes x Interequipes). E a Interequipe, formal e desarticulada, avalia conjuntamente aquilo que não é programado, operacionalizado e realizado em conjunto.

III - PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO CICLO BÁSICO

Propõe-se rearticular o trabalho de programação, execução e avaliação das atividades pedagógicas das disciplinas comuns, centralizando-os nas Equipes Interdisciplinares.

1- Cada Equipe Interdisciplinar se compõe de professores das cinco disciplinas das Disciplinas Comuns, mais os monitores e representantes de classe, e trabalha com o mesmo conjunto de turmas de alunos.

Deste modo, é possível articular melhor as várias etapas do trabalho pedagógico (programação, execução e avaliação) e envolver criativamente todos os sujeitos deste processo (professores, monitores e Alunos).

2- As equipes de Disciplinas Comuns transformam-se em núcleos de pesquisa disciplinar (ligados a Departamentos) com a finalidade de levantar subsídios para as programações do Ciclo Básico ⁽¹⁾.

Os núcleos de pesquisa são aglomerados por Disciplina Comum. Este conjunto de núcleos de pesquisa (e que poderia estar ligado a um só departamento, para facilitar a sua integração) é que definirá as prioridades de pesquisa.

3- A Coordenação do Básico será feita por um Conselho do Ciclo Básico, com representantes das Equipes Interdisciplinares e das Disciplinas Comuns (conjunto dos núcleos de pesquisa). Sua função é definir prioridades de ensino e pesquisa para o Ciclo Básico, e criticar os planos de cursos interdisciplinares.

A Coordenação será mantida pela Comissão Executiva, encarregada da organização prática das condições para o trabalho das equipes interdisciplinares e a comunicação constante entre elas.

4- As Disciplinas Comuns continuam com 15 horas/aula semanais, ao todo (3 h/a em média, por disciplina) e as Disciplinas Específicas com 6 horas/aula semanais, ao todo.

5- As programações das disciplinas Específicas, poderiam ser integradas e articuladas dentro de cada curso. Isto é, os professores de disciplinas específicas podem compor equipes de professores, que dão aula para alunos inscritos no mesmo curso.

(1) Cada professor terá 10 horas contratuais para isso e prestará contas ao Departamento e ao CEPE. (Economicamente a proposta se viabiliza pela supressão dos cargos de assistentes e responsáveis de equipes = sendo ao todo 20, com trinta horas de assistente-mestre, são 600 horas de assistente-mestre economizadas = 60 turmas). Deste modo cada professor de Comuns com contrato de 40 horas terá, no máximo, 3 turmas de 50 alunos sob sua responsabilidade. Isto além de facilitar o trabalho de cada professor (tendo menos alunos para acompanhar, pode desenvolver melhor seu trabalho pedagógico e dedicar mais tempo à pesquisa), facilita a formação de módulos perfeitos para as equipes interdisciplinares.

IV - VIABILIZAÇÃO

1 - Proposta de horário.

O espaço de tempo disponível em cada semana é de 5 horas-aula por dia, e 5 dias por semana, ao todo. Três dias podem ser inteiramente reservados para As disciplinas Comuns e dois dias para as Disciplinas Específicas. Estas não poderão ocupar mais que três horas deste espaço, para se garantir aos alunos a possibilidade de desenvolverem atividades universitárias extra-curriculares.

Esquemáticamente, as disciplinas ficariam assim distribuídas:

horário noturno	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.
19:20-20:00 hs	PSICOLOGIA	METODOLOGIA	ANTROPOLOGIA	ESPECÍFICA 1	ESPECÍFICA 2
20:00-20:40 hs					
20:40-21:00 hs					
INTERVALO					
21:20-22:00 hs	PFTHC	CEV	horário comum e/ou rodízio	Espaço de tempo para atividades extra-curriculares.	
22:00-22:40 hs					
22:40-23:00 hs					

O horário disponível (cinco horas-aula por dia) é dividido em blocos de duas horas-aula e meia, a cada um dos três primeiros dias da semana. Se cada disciplina comum ocupar cada horário devido, sobra rá o 6º horário que pode ser utilizado tanto para atividades comuns às cinco disciplinas, quanto ser preenchido alternadamente, em rodízio, por cada uma delas. Deste modo se cumprirá a média de 3 horas-aula semanais (3 créditos por semestre).

As disciplinas específicas proporão suas atividades na 5a. e 6a. feiras (6 horas-aula, ao todo), deixando livres ~~atividades~~ 4 horas-aula para atividades extra-curriculares.

Este esquema de horário permite às disciplinas comuns tanto o trabalho integrado, quanto o desenvolvimento de programações paralelas. E às disciplinas específicas, permite maior autonomia de horário (o que possibilita, também nas específicas, programações integradas).

Evita-se o horário bipartido, tanto para as Comuns, quanto para as específicas. Abre-se a possibilidade de atividades comuns para as disciplinas comuns e garante um espaço de tempo para os alunos participarem da vida universitária (conferências, debates, filmes, reuniões, assembléias, cursos de extensão, atividades esportivas, que podem ser propostas justamente no horário livre).

Aos professores das disciplinas comuns, possibilita uma racionalização das atividades e maior aproveitamento do tempo:

- a. É possível escolher um grupo de classes, todas de um mesmo período (ou matutino, ou vespertino, ou noturno);
- b. É possível dar aulas para uma turma no primeiro horário, e, para outra, no segundo horário (com isso, evita-se a dispersão ou acúmulo de aulas nos dias da semana, o que poupa tempo e energia);
- c. Pelo fato da programação estar ligada à equipe interdisciplinar, com as mesmas classes, é possível ocupar um único horário para atividades de supervisão, trabalho com monitores e trabalho interdisciplinar.

Aos alunos, garante uma maior aproveitamento das aulas, pois não são curtas, nem longas demais. Além disso, ganham um espaço para atividades comuns e/ou livres.

2- Distribuição do espaço físico.

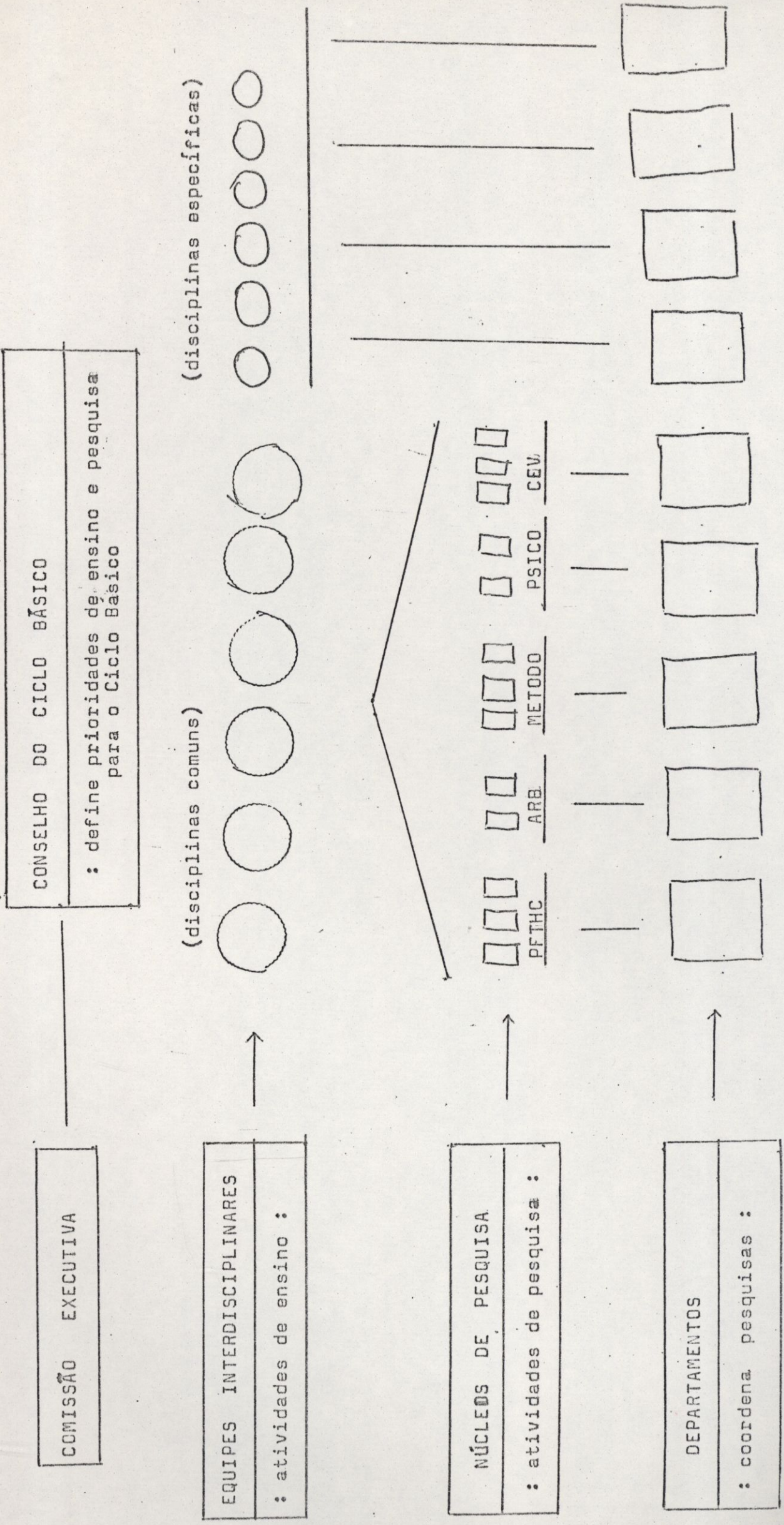
As salas de aula no 3º andar do prédio novo, por exemplo, são dispostas em quatro carreiras de cinco salas. Se as turmas de alunos da mesma equipe interdisciplinar ficarem próximas umas das outras, facilita-se a convivência e a troca de informações, tanto entre os professores, quanto entre alunos do mesmo grupo de turmas.

3 - Sugestão de prioridades para o plano acadêmico do Ciclo Básico

Para cumprir-se o objetivo de introduzir os alunos na universidade, pode-se propor que todas as equipes interdisciplinares ocupem o primeiro momento de seu programa, no início do ano letivo, para oferecer todas a informações que permitam ao aluno se "localizar" dentro da universidade e para discutir os problemas fundamentais da universidade e sua relação com a sociedade. Em seguida, as programações poderão ser orientadas para os temas que mais interessam a cada equipe interdisciplinar e seus alunos. As disciplinas ^{Específicas} do Ciclo Profissional, poderão também, neste primeiro momento, estar garantindo discussões sobre a situação e perspectivas de cada curso.

(segue-se, em anexo, o ORGANOGRAMA)

Alípio	{	PFTHE	Érson (CEV)
Sílvia			Paulo (Metodo)
Reinaldo			Talita (Psíco)
Regina (monitora)			Nunzio (aluno)



CONSELHO DO CICLO BÁSICO
 : define prioridades de ensino e pesquisa para o Ciclo Básico

COMISSÃO EXECUTIVA

(disciplinas comuns)

(disciplinas específicas)

EQUIPES INTERDISCIPLINARES
 : atividades de ensino :

NÚCLEOS DE PESQUISA
 : atividades de pesquisa :

DEPARTAMENTOS
 : coordena pesquisas :

PFTHC ARB METODO PSICO CEV

03/6/80



I - Introdução

Sabemos que as ciências e a técnica constituem parte da cultura de um povo, que a cultura é essencialmente um produto comunitário pois atravessa todas as instituições, que a Universidade é o espaço onde se cria e recreia cultura e que é somente pelo diálogo entre as ciências ~~e~~ e destas com as artes e religiões que será possível a elaboração de uma cultura autêntica.

Em função desses fatos e para um trabalho efetivo dentro da PUCSP, que contribua para a formação de uma cultura própria convém afirmar o papel essencial do diálogo verdadeiro das diferentes disciplinas científicas entre si, pois, acreditamos também, ser somente através de um verdadeiro debate crítico que será possível a elaboração de um produto científico que seja fecundo e enriquecedor para o fim a que a Universidade se propõe.

Creemos que este diálogo deve ser estendido a toda PUCSP para que seja possível a construção efetiva de uma Universidade autêntica, isto é, a efetivação do diálogo.

Acreditamos também que esse diálogo deve se prolongar necessariamente no debate vivo, atuante e engajado entre PUCSP e a sociedade brasileira. Afirmamos, acima, o papel da Universidade promover o diálogo entre as ciências para poder criar um produto cultural, mas ela não pode desempenhar esta missão sem manter-se inserida na sociedade a que pertence, pois sem este contato vivo não é possível colaborar na elaboração de uma cultura própria.



A PUCSP, diante dos graves problemas sócio-econômicos-políticos da sociedade brasileira, não pode permanecer marginalizada.

Ela tem obrigação de conhecer e diagnosticar os problemas que afligem a sociedade brasileira como também elaborar e oferecer projetos e perspectivas de solução, para os mesmos.

Creemos ser o Ciclo Básico da PUCSP, espaço onde pode acontecer a busca e o exercício de uma interdisciplinaridade autêntica entre os 5 disciplinas que o compõem. Este diálogo ^{inter}disciplinar levará necessariamente a que cada disciplina aprofunde o método específico de sua área e possibilitará um ~~o~~ enriquecimento de cada área pelo questionamento que lhe será feito pelas outras.

II Objetivos Gerais

A postura explicitada na Introdução do Projeto implica na eleição dos seguintes objetivos para o Ciclo Básico:

1. Propiciar formação inicial homogênea para alunos de distintas áreas;
2. Introduzir o aluno no trabalho intelectual universitário (buscar, relacionar, aplicar, analisar e criticar conteúdos e situações com apresentados pelas diferentes áreas do conhecimento);
3. Propiciar a compreensão do conhecimento como resultante da relação ~~de~~ trabalho individual - trabalho coletivo;
4. Criar condições ~~para~~ para que o aluno perceba sua responsabilidade no sentido de um desenvolvimento pessoal e grupal.

Os objetivos apresentados são distintos, complementares e necessários para a consecução do trabalho interdisciplinar ~~e~~ ~~em~~ ~~seus~~ ~~diversos~~ ~~aspectos~~ ~~possíveis~~ ~~de~~ ~~desenvolvimento~~ ~~do~~ ~~aluno~~ ~~engajado~~ na busca de soluções para os problemas atuais da sociedade brasileira. É este o meio primordial, escolhido pela ~~da~~ Universidade Católica, de transformar o ensino massificante e massificado numa educação que visa propiciar ao aluno o desenvolvimento de processos criativos e a oportunidade de se desenvolver através do envolvimento com os problemas da comunidade.

III Proposta

A análise apresentada reconhece o papel fundamental da interdisciplinaridade no ciclo Básico e propõe que sobre esse eixo se oriente o trabalho pedagógico no próximo ano. E que essa concretização não seja dificultada ou impossibilitada por outros fatores que, embora importantes, ainda não podem ser adequadamente explicitados dentro das perspectivas do ciclo Básico. Postulamos que a resolução ou o encaminhamento produtivo da interdisciplinaridade é o passo primeiro e necessário para que outros problemas possam ser equacionados e resolvidos, caso específicos da avaliação. Em síntese, haveria no próximo ano:

- (a) trabalho interdisciplinar como orientação fundamental do desempenho dos professores,
- (b) manutenção do sistema atual de avaliação para que pudesse ocorrer
- (c) encaminhamento e resolução, possibilitado por (a), do problema da avaliação.

IV - Algumas considerações sobre uma metodologia interdisciplinar.

Ao preconizar uma metodologia interdisciplinar que possibilite a busca, o relacionamento, a aplicação, a análise e crítica de conteúdos concentrados nas diferentes áreas de conhecimento, é necessário tomar algumas precauções:

- (1) A matriz do ciclo Básico estabeleceu como áreas ~~de conhecimento~~ de conhecimento:

Antropologia e Realidade Brasileira,
Comunicação e Expressão Verbal,
Metodologia Científica,
PFTHC,
Psicologia.

- (2) Face a estas disciplinas o 1º passo é:

2.1. contribuições de cada disciplina para a consecução dos objetivos gerais do ciclo Básico, pres-supondo:

- 2.1.1. leitura e análise dos objetivos gerais;
- 2.1.2. operacionalização, a nível de equipe, (cada equipe listaria condições que poderia criar)
- 2.1.3. cada equipe de posse das expectativas (~~próprias~~ e das outras 4) formularia um objetivo (ou uma tabela de objetivos) que nortearia sua ação nos 2 semestres;
- 2.1.4. a existência dos objetivos operacionalizados permitiria uma análise técnica para detectar coerência, compatibilidade, realismo e congruência entre os objetivos face aos objetivos gerais do Básico;
- 2.1.5. a ~~consecução~~ ~~da~~ 2+4 a coerência entre sendo detectada a tabela de objetivos seria operacionalizada no Plano de Curso de cada uma das disciplinas;
- 2.1.6. estes planos seriam ~~estudados~~ estudados principalmente ~~na~~ em relação ao conteúdo programático para aproveitamento de oportunidades nas 5 disciplinas;
- 2.1.7. deveria ser vinculado um plano de avaliação de curso concomitantemente e programada periodicidade para troca de informações sobre o andamento do plano de curso, alterações, promoções, etc.
- 2.1.8. não se descartaria a possibilidade de desenvolvimento de aplicações práticas dos conteúdos - não necessariamente de forma conjunta - mas existia uma integração a nível de princípios que provoque no aluno o processo de transfêrência de aprendizagem.

Para que isso ocorra é imprescindível que os planos anteriores sejam efetivados.

3. A avaliação teria dois aspectos:

~~3.1. Individualmente,~~

3.1. Do aluno - individualmente, por disciplina,
- conjunta em termos de aprovação
ou conservação; (poderia ser o
esquema atual).

3

3.2. Do plano - conjunta (com o desenvolvi-
mento de um plano de avaliação sus-
temático de cursos).

4. Seria necessária a manutenção das inter-
equipes - não para troca de informações sobre
desempenho de classe ou alunos, mas pa-
ra garantir a integração dos conteúdos, a
integração dos planos (manutenção do
processo).

NOTA: O documento de Braga e o feito por D. Cãn-
dido Padim em 1971 fornecem fortes
subsídios para o encaminhamento do
processo de interdisciplinaridade.



~~III~~ - Estrutura Funcional

O encaminhamento e consecução do plano
exige ~~conseqüências~~ que as disciplinas comuns
do 1.º ciclo possuam a seguinte estrutura
funcional:

- a) coordenação pedagógica composta por um
coordenador e uma secretária;
- b) equipe: 1 coordenador
3 assistentes
professores;
- c) comissão coordenadora: coordenador pedagó-
gico do 1.º ciclo e os 5 coordenadores de
cada equipe.

7

O Plano Curricular, decorrente do Plano Acadêmico, é o resultado do trabalho conjunto das 5 disciplinas e compreende

- a) objetivos específicos de cada uma das disciplinas;
- b) a partir dos objetivos gerais contidos no Plano Acadêmico;
- b) conteúdos programáticos;
- c) sistema de avaliação explicitando normas e periodicidade da avaliação.

1. Comissão Coordenadora: Compete à CC

- 1.1. Análise pedagógica do plano curricular e de sua concretização;
- 1.2. Realização de uma análise técnica dos objetivos das disciplinas para detectar coerência, compatibilidade, realismo e congruência entre eles e os objetivos gerais;
- 1.3. estabelecimento e efetivação de um sistema avaliativo do plano curricular e de sua consecução;
- 1.4. promoções de trocas de informações, periódicas, sobre andamento do plano de curso, alterações, ~~no~~ promoções, etc. de cada disciplina;
- 1.5. propiciar o confronto dos planos no que diz respeito ao item conteúdo programático, tendo em vista o aproveitamento de oportunidades nas 5 disciplinas.

2. ~~Com~~ Equipe Disciplinar: Compete a cada E.D.

- 2.1. Leitura e análise dos objetivos gerais do Básico;
- 2.2. Operacionalização dos objetivos gerais a nível de sua especificidade;
- 2.3. Cada equipe, de posse de suas expectativas e das expectativas das outras 4 disciplinas, formularia seus objetivos, que a norteiam nos dois semestres de 81.
- 2.4. De posse da análise realizada pela C.C formularia um plano de curso;
- 2.5. Elaboração e efetivação de um plano de avaliação de curso, concomitante à sua consecução;
- 2.6. Fornecer critérios e instrumentos de avaliação

em relação ao aluno e ao curso;

5

2.7. assegurar atuação do professor a nível pedagógico e interdisciplinar.

3. Inter-Equipe Compete à IE

3.1. Garantir a integração dos conteúdos propostos pelas cinco disciplinas; este papel ~~está~~ é esclarecido mais concretamente nos documentos que ~~se~~ exploram a interdisciplinaridade, b) no decorrer do pp trabalho

3.2. Receber assessoria e subsídios de CC e de coordenações de equipe (coordenador e assistentes) para desempenho satisfatório da ~~pr~~ própria funções.

Grupo Sala B

Ana Silvia	CEV
Dilma	CEV
João	CEV
Joaquim	CEV
Sueli P	CEV
Gerson	PFTHC
Ana	Psic.
Neide	Psic.
Vera	Psic
Mariília	Psic
Cláudia	Psic
Leda	MC
Marcia L	MC
Terezinha	Arhopo

03/6/80

Relatório de Interequipe

Período da tarde

Sala 26

Durante as discussões, enfatizamos a importância do trabalho conjunto, garantindo espaço para reuniões interdisciplinares, para discussão das programações, andamento da classe, dificuldade dos alunos. A interequipe é um espaço de discussão entre professores, nela percebem-se as diferenças entre as disciplinas e devem acontecer debates e seminários.

Como proposta para o ano de 1981, sugerimos:

- treinamento de professores, preparando-os para o novo básico;
- criação de condições para a discussão e avaliação do trabalho do professor, de tal forma que ele possa aprimorar sua prática;
- criação de condições para o desenvolvimento da pesquisa no decorrer do trabalho.

03/6/80

Metas

A partir dos pontos de orientação para o trabalho, apresentados no primeiro relatório de troca entre os grupos, as metas propostas para o Ciclo Básico da PUC - 1981 neste projeto, devem ser entendidas enquanto arranjos de três níveis, separados apenas "didaticamente":

- a Universidade
- o professor
- o aluno.

Assim, paradoxalmente, surge como meta a ser atingida pela Universidade como um todo, aquilo que, por hipótese, em si, a definiria: a produção de conhecimento, paralela ao processo de auto-crítica do conhecimento produzido.

Caberia, então, ao Ciclo Básico dessa universidade, a função de introduzir o aluno à produção crítica do conhecimento, através de sua relação com o professor e com os colegas.

Entende-se "professor" aqui, como um

facilitador do processo, que parte das leituras do aluno e, com ele busca ultrapassá-las, bem como as de si próprio, e também enquanto um produtor de conhecimentos. Ao aluno, propõe-se a aquisição e/ou o desenvolvimento das habilidades necessárias a um "estudante" produtor e crítico do conhecimento.

Metodologia

Buscando atingir os objetivos acima colocados, propomos o desenvolvimento de um projeto comum às cinco disciplinas, onde deveriam transparecer e ser trabalhadas diferentes maneiras de lidar, entender e produzir conhecimentos sobre um tema determinado, como ponto de partida.

Esse projeto deveria ser desenvolvido,

de início, enfocando com mais ênfase a aquisição e/ou desenvolvimento das habilidades de "estudante" no aluno que chega a universidade. E quando falamos em habilidades de "estudante", estamos nos referindo tanto a habilidades "acadêmicas", como ler, escrever, etc. como a "iniciação" do aluno à "vida universitária", enquanto um seu participante.

Haveria então um desfoque dessa ênfase, à medida que tais habilidades estivessem se desenvolvendo, para uma real produção de conhecimento e crítica do mesmo em termos de produto e processo.

Já que só se entende a universidade enquanto um elemento que mantém em seu interior o "jogo" dos diferentes interesses que dominam a sociedade como um todo, e se propõe o trabalho conjunto em torno de um mesmo tema, nada mais coerente que propor, para esse tema, algo que insensu a produção do conheci-

mento em diferentes momentos históricos relacionando, dessa forma, e, mais que isso, vinculando, dessa forma, o conhecimento produzido à ideologia dominante que permeia o contexto social em que vive a universidade.

A partir daí, cada equipe disciplinar proporia o tema a ser tratado (os contextos sociais que seriam analisados), cabendo à coordenação das equipes como um todo decidir sobre quais momentos históricos seriam analisados. Em seguida, cada equipe elaboraria um plano de curso a ser ministrado, que também seria discutido pelos coordenadores das equipes e cuja conclusão ficaria por conta de cada equipe. Esse plano deveria ser flexível o suficiente para ser reformulado tantas vezes quantas o exigisse o trabalho a ser desenvolvido em interequipe, que tinha como finalidade promover a discussão do plano de cada equipe, tendo como parâmetro a

sua adaptação (operacionalização) às especificidades de cada classe que os professores tenham em conjunto.

De maneira geral, em termos de conteúdo, propomos, como já se deve ter percebido, as mesmas cinco disciplinas que compõem atualmente o ciclo-Básico, só que com objetivos diferentes. Assim, em termos do conteúdo a ser desenvolvido por cada disciplina, ter-se-ia:

C.E.V. - trabalhando com leitura, escrita, a nível de organização do pensamento em apreensão das idéias e dos conceitos de um texto e na maneira de lidar com tais conceitos e seus relacionamentos.

PSICOLOGIA - trabalhando as habilidades de trabalho em grupo e seu significado, bem como as habilidades a nível individual.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - trabalhando na comparação de dois momentos históricos do método científico, nos paradigmas cien-

Hífticos, etc., suas implicações.

P.F.T.H.C. - trabalhando em maneiras de lidar com um texto filosófico, seus conceitos, sua estruturação, em diferentes momentos históricos.

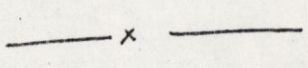
A.R.B. - trabalhando na relação do conhecimento produzido com o contexto social em que se dá essa produção.

Pareceu-nos que algumas disciplinas, por exemplo CEV e PSICOLOGIA, deveriam ser "pré-requisitos" ou "co-requisitos" para as demais, de acordo com a ênfase dada às habilidades de "estudante" no início do processo.

A inter-equipe deveria estar garantindo, na aplicação dos planos, a continuidade da integração inter-disciplinar já ocorrida em termos de programação, para garantir que o aluno transfira o aprendizado de uma disciplina

na para outra e delas para a sua própria vida.

Para o desenvolvimento desse plano, caberia a cada disciplina escolher e trabalhar com textos específicos, mas sobre os mesmos momentos históricos.



Faltaria concluir, para esta apresentação da proposta, alguns pontos essenciais, que a falta de tempo impediu que fossem exaustivamente discutidos:

- 1º Horário - em todos os níveis: das equipes, das interequipes, para as disciplinas, etc.
- 2º Carga horária de cada disciplina e sua distribuição no semestre e no ano.
- 3º Avaliação do aluno.

Introdução

03/6/80

Nossa proposta está subdividida nos seguintes itens:

1. Localização do Básico
2. Estrutura do Básico
3. Interdisciplinariedade
4. Disciplinas e cargas horárias
5. Professores
6. Avaliação

Observação: 1. Ressaltamos a importância da releitura dos referenciais e metas, dado que nossas propostas neles se baseiam inteiramente.

2. Dada a exiguidade do tempo não nos foi possível dar uma forma acabada à proposta que ora enviamos. De antemão sabemos que existem importantes lacunas e o próprio grupo estará dando continuidade ao processo de discussão.

LOCALIZAÇÃO DO BÁSICO

I. Entendemos que o Ciclo Básico é responsável por parte da formação do aluno desta Universidade.

Entendemos ainda que esta formação do aluno está presente tanto no sentido de introduzir o aluno na Universidade como no sentido de introduzir o aluno como um produtor de conhecimento voltado para a realidade social e para a transformação desta através de um conhecimento crítico e interdisciplinar.

Assim o Básico não se propõe a iniciar a profissionalização (ou especialização) do aluno, mas à garantir que sua formação inicial lhe sirva para analisar no decorrer do seu curso profissional as alternativas de ação possíveis à sua especialização (e/ou formação) tendo em vista uma visão ampla da realidade.

Por isso propomos um Básico Geral para a Universidade já que qualquer subdivisão seria arbitraria privaria o aluno do contato com outras áreas de conhecimento.

II. Tendo em vista que o Ciclo Básico é parte da formação do aluno e tendo em vista que o Ciclo Básico se compõe de um projeto educacional com objetivos e metas bem definidos acreditamos que com relação a localização do Ciclo Básico na estrutura da Universidade devemos garantir alguns princípios:

1. que todos os professores do Ciclo Básico sejam departamentalizados já que são antes de tudo professores desta Universidade com áreas de conhecimento e interesses de pesquisa bem definidos.
2. que o Ciclo Básico faça parte da estrutura da universidade

tendo assim representação nos níveis que lhe competem e não se transformando numa unidade a parte.

3. que a troca de informações com Ciclos Profissionais (que é fundamental) se dê a nível de colegiado garantindo assim (a ambos os lados) uma real representação.

ESTRUTURA DO BÁSICO

I. Consideramos que já não podemos mais falar do Básico e de sua estrutura dissociando-os da Universidade como um todo.

Nesta medida colocamos como preocupação situá-lo organizamente dentro da estrutura da universidade.

É importante garantir o Básico como corpo independente em relação aos diversos cursos, embora presente em todos eles.

II. O Básico deve manter a atual estrutura de equipes. No entanto, face a uma proposta de trabalho realmente interdisciplinar, suas funções deverão ser redefinidas.

Cada equipe terá um coordenador eleito diretamente pelo conjunto de seus professores. Este coordenador tem como função coordenar os trabalhos da equipe de acordo com as suas necessidades e baseado em determinações a serem traçadas pelo coletivo de cada uma delas.

Os critérios para a elegibilidade de um coordenador serão determinados por cada equipe e poderão por ela ser mudados a qualquer momento.

Junto a esse coordenador atuam 3 (três) assistentes de coordenação - com funções determinados pelas equipes de acordo com as suas necessidades.

III. Em substituição à atual Comissão Coordenadora, propomos a criação de uma Comissão Curricular. Esta será o local de encontro das equipes para elaboração do planejamento conjunto. Deverá também acompanhar as diversas etapas do trabalho de planejado. Será composta por elementos eleitos em cada equipe.

IV. Propomos frente à proposta de trabalho interdisciplinar, a volta das interequipes, com funções redefinidas. Seria composta pelos professores que ministram aulas numa mesma classe e teria por função básica a concretização da interdisciplinariedade através da execução do planejamento conjunto. Nesta medida, sua ação está subordinada à Comissão Curricular.

V. Propomos a extinção do atual cargo de Coordenador Pedagógico do Ciclo Básico, que será substituído pela nova Comissão Curricular.

1) Ligação com os pressupostos - Justificativa

Aproposta de um trabalho interdisciplinar está vinculada à idéia de trabalho coletivo-cooperativo que pretende ser uma forma de oposição ao individualismo veiculado pelo pensamento liberal.

Por outro lado, entendemos que o trabalho interdisciplinar é o que propicia a produção de um conhecimento realmente crítico e reflexivo, não dicotomizado e tecnicizado e que contribua para uma análise global e transformadora da realidade onde se desenvolve.

O trabalho interdisciplinar também contribui para a explicitação que julgamos necessária da função política de nossa atuação como educadores. Essa explicitação se dá na medida em que diferentes formas de conhecimento (científico, filosófico, artístico, teológico) entram em contato e realizam uma troca efetiva de elementos das diversas áreas, possibilitando o trabalho conjunto. Aí existe a possibilidade de debate entre diferentes ideologias contidas nas diversas posições de produção de conhecimento.

2) Proposta

O trabalho interdisciplinar no Básico estaria voltado então para uma realização coletiva, não no sentido de se constituir em soma-tória de abordagens, mas propiciando um trabalho complementar entre as áreas que resultasse num produto coletivo, resultado de uma pesquisa conjunta sobre aspectos de nossa realidade. Em torno de um projeto de pesquisa comum seria feito coletivamente (professores das várias áreas e estudantes) um trabalho sobre um objeto de nossa realidade, e cujo resultado revertesse para a Universidade como contribuição à sua reflexão. ^{aplicação} Cremos que dessa forma estaríamos atuando no sentido da integração ensino/pesquisa.

3) Procedimento

A estrutura básica de funcionamento para o trabalho pedagógico seria a intequipe, constituída de professores de diferentes áreas que atuam junto a um mesmo conjunto de alunos. Essas intequi-

pes poderiam começar a ser formadas já no segundo semestre de 1980, aproveitando-se a constituição dos grupos espontâneos que se juntaram para a elaboração do novo projeto. A medida em que esses grupos percebessem afinidades de interesses para um trabalho conjunto de pesquisa, tornar-se iam núcleos das interequipes de 1981, solicitando às suas coordenações que fossem designados os professores do grupo para as mesmas classes. ^(CASO HAJA COMPATIBILIDADE DE PERÍODOS) A formação das interequipes seria completada no início do próximo ano.

Durante o primeiro semestre de 1981 o trabalho pedagógico e estaria mais centrado nas Equipes Disciplinares. Estas deveriam, através de seminários, expor para as demais equipes os conceitos e proposições que julgam fundamentais em sua área, bem como a contribuição para o trabalho de pesquisa que julgam poder dar. Nessa ocasião as demais equipes exporiam o que, em sua visão, seria importante ser fornecido por aquela equipe para o trabalho coletivo. O importante seria tornar essas ocasiões em oportunidades de discussões epistemológicas entre as áreas. As equipes estariam reformulando seus objetivos do primeiro semestre em função dessas discussões.

Junto às classes, o trabalho do primeiro semestre seria paralelo: introduzir para os alunos a disciplina a nível conceitual, fundamentando-os para o trabalho de pesquisa a ser realizado. A avaliação do primeiro semestre teria de ser realizada em cada disciplina separadamente. ^{COM RESULTADO CONJUNTO} Outra atividade junto às classes seria discutir e recolher contribuições quanto ao tema da pesquisa.

A interequipe, no primeiro semestre, estaria levantando temas para a pesquisa. Alguns dos critérios seriam a aplicabilidade do trabalho, revertendo em subsídios para a Universidade. Ao final do semestre as interequipes exporiam suas propostas de tema para as outras. Terminado o semestre, estariam determinados conjuntamente pelos professores e alunos os temas. Haveria a necessidade de limitar os temas às possibilidades e condições de trabalho dos professores.

Durante o segundo semestre de 1981 o objetivo primordial é o desenvolvimento da pesquisa. Para isso a forma das aulas poderá ser alterada, pois o aluno necessitará de condições de pesquisa bibliográfica ou de campo. Ao professor caberá orientar na classe os alunos para essas atividades e desenvolver na interequipe o encaminhamento conjunto da pesquisa. Conforme o tema, poderá ser necessário que um determinado professor desenvolva mais aulas expositivas ou outra atividade dentro de sua especificidade que seja requisitada. A interequipe poderá ter um coordenador, escolhido dentro da área mais afim com os temas dos alunos daquelas classes.

A estrutura de trabalho poderá também tornar necessário a presença de todos os professores junto à classe, para discussões ou apresentação dos trabalhos. Isto seria compensado no contrato do professor com períodos onde os alunos estejam coletando dados e sua presença não é imprescindível.

O resultado final seria um trabalho conjunto (de grupos) e interdisciplinar dos alunos, apresentado aos professores daquela classe e avaliado conjuntamente.

DISCIPLINAS

Propomos a manutenção das cinco disciplinas Comuns já existentes. Tendo em vista a nova proposta de trabalho comum interdisciplinar consideramos indispensável a revisão ou rediscussão do conteúdo programático das cinco disciplinas. Esta discussão deverá se dar no plano interno de cada equipe disciplinar tanto no que se refere aos programas por elas desenvolvidos, quanto no que se refere ao papel acadêmico e pedagógico da equipe. Por outro lado, a rediscussão dos planos das disciplinas também deverá se dar no âmbito interdisciplinar. Pensamos que esta rediscussão será importante como crítica, dentro da equipe e fora dela, no sentido de reformularmos o conteúdo programático desenvolvido junto aos alunos e de amadurecermos concepções de cursos o que viria a contribuir para uma melhor qualidade de ensino. Esta revisão deverá acontecer, ainda este ano (1980), em função dos novos objetivos traçados como decorrência do detalhamento desta proposta.

HORÁRIO

A proposta de horário que ora apresentamos tenta responder as necessidades de composição das disciplinas comuns e específicas.

As disciplinas específicas tem apresentado nos últimos anos, como reivindicação prioritária, o aumento de sua carga horária, na medida em que o tempo reservado a cada uma delas, ou seja, o número de créditos que cada uma dispõe, não é suficiente para responder às suas necessidades. Algu

mas já aumentaram seu número de créditos e estão dando conta deste aumento principalmente aos sábados. Para estes professores, o ideal seria que isto não ocorresse e que este aumento na carga horária se localizasse de 2^a. a 6^a. feira.

As disciplinas Comuns, que já tiveram sua carga horária diminuída a partir de 1977 (de 4 para 3 créditos semestrais) e que bipartiram suas horas/aula semanais nos anos de 1975, 76, 77, 79 e 1980 apresentam como reivindicação a possibilidade de suas 3 horas/aulas semanais serem dadas sem cortes. Todas as experiências destes anos demonstraram que qualquer forma de divisão do horário acarreta um ônus muito grande, tanto do ponto de vista do contrato de trabalho do professor como do ponto de vista didático-pedagógico. E, nos últimos anos, com exceção de 1978, quando as disciplinas específicas bipartiram seu horário, a maior carga deste ônus tem ficado para as disciplinas Comuns.

As alternativas de horários que se seguem tentam garantir tanto a possibilidade de aumento na carga horária por parte das disciplinas específicas (vagas até 10 horas/aula semanais) com a possibilidade de horário corrido as disciplinas Comuns,

Período	Horário	2 ^a f.	3 ^a f.	4 ^a f.	5 ^a f.	6 ^a f.
M	7:30 às 8:20	E	E	E	E	E
	8:20 às 9:10					
	9:30 às 10:20					
	10:20 às 11:10	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	11:10 às 12:00					
T	13:30 às 14:20	E	E	E	E	E
	14:20 às 15:10					
	15:30 às 16:20					
	16:20 às 17:10	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	17:10 às 18:00					
N	19:00 às 19:50	E	E	E	E	E
	19:50 às 20:40					
	21:00 às 21:50					
	21:50 às 22:40	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	22:40 às 23:30					
		Oll				

Período	Horário	2º f.	3º f.	4º f.	5º f.	6º f.
M	7:30 às 8:20					
	8:20 às 9:10	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	9:10 às 10:00					
	10:20 às 11:10	E	E	E	E	E
	11:30 às 12:00					
T	13:30 às 14:20					
	14:20 às 15:10	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	15:10 às 16:00					
	16:20 às 17:10	E	E	E	E	E
	17:10 às 18:00					
N	19:00 às 19:50					
	19:50 às 20:40	C ₁	C ₂	C ₃	C ₄	C ₅
	20:40 às 21:30					
	21:50 às 22:40	E	E	E	E	E
	22:40 às 23:30					

PROFESSORES

Grande parte das propostas de um projeto educacional se viabilizam através da atualização do professor, tanto no seu contato com os alunos quanto na sua relação com a universidade. Por este motivo um item importante de um projeto educacional é o referente ao professor.

No desempenho de seu papel, o professor tem duas alternativas:

- a. ser mantenedor da ordem capitalista vigente,
- b. participante do projeto alternativo de transformação social.

Em qualquer destas alternativas ele estará dando uma direção à educação. Segundo Gramsci, renunciar à formação do aluno significa somente permitir que sua personalidade se desenvolva tomando caoticamente do ambiente geral os motivos da vida.

O professor pode, portanto, ser subalterno de duas formas:

1. quando expressa ao aluno exigências de conformação típicas do ambiente que vive na economia e não na história, ou seja, do ambiente dominante,
2. quando se limita a observar o progressivo desenvolvimento do aluno; neste caso, o professor se coloca fora da relação aluno-ambiente com a falsa convicção de que não deve turvar o desenvolvimento espontâneo de qualidades inatas.

Nestas duas formas, o professor está dirigindo a educação no sentido de manter a ordem social vigente.

Reconhecendo a impossibilidade da não diretividade e assumindo explicitamente uma determinada direção para o projeto educacional proposto, cabe pensar alguns aspectos que deveriam marcar a prática do professor. Talvez caiba ressaltar que acreditamos que a participação na elaboração de um projeto social alternativo, e a construção mesma de uma nova ordem econômica e social, dependerá da intensidade da prática anti-capitalista no setor do ensino (mesmo reconhecendo os limites impostos pelas condições sociais vigentes).

Os seguintes aspectos, então, deveriam marcar esta prática:

1. A educação deveria refletir os anseios da maioria da população, garantindo a utilidade social da escola. Isto só será possível quando as parcelas que compõem a maioria da população, e hoje distantes do poder, tiveram condições reais de discutir e interferir nos destinos da educação.

O que hoje podemos propor e defender nesta direção é:

- a. assegurar uma autonomia crescente nas unidades de ensino,
- b. presença permanente da vontade coletiva dos estudantes e dos professores.

res nas decisões relativas à educação.

Isto implica que o professor deveria ter uma participação em todas as instâncias deliberativas da universidade, preocupado em garantir a efetivação da descentralização do poder e a desburocratização nas tomadas de decisão.

Implica também numa avaliação constante do professor de sua prática pedagógica.

2. Sabemos que a democratização da universidade corresponderá à democratização da sociedade. Além disto, a democratização da universidade envolve vários aspectos, incluindo a possibilidade de acesso à educação, a própria estrutura institucional das entidades educativas e mesmo a prática pedagógica conduzida em sala de aula.

Vamos aqui nos ater aos seguintes aspectos:

a. mudança de conteúdo: caberia ao professor estar continuamente revendo o conteúdo que transmite a seus alunos para identificar os valores que ele está difundindo, concomitantemente com o ensino deste conteúdo.

b. mudança de método: assim como o conteúdo que o professor transmite nada tem de neutro, a metodologia que utiliza também não. Com relação à metodologia cabe também uma revisão constante do tipo de aluno que ela está formando.

c. mudança de avaliação: considerando que o desempenho escolar é consequência de um conjunto de fatores econômicos e sociais mais do que uma simples diferença de aptidões e habilidades, a avaliação deveria ter o sentido de orientar do que selecionar.

Orientar na medida em que detecta as dificuldades do aluno, problemas do curso e/ou com o professor e propõe formas de superação destas dificuldades e/ou problemas.

3. A eliminação da separação entre trabalho manual e intelectual parece ser algo fundamental na construção de uma nova ordem econômica e social. Caminhar nesta direção significaria a eliminação da docência enquanto atividade isolada e a vinculação desta ou com trabalhos de pesquisa ou com uma atividade prática relacionada ao que é ensinado.

Acreditamos que outros aspectos podem marcar a prática do professor. Salienciamos aqui alguns que nos parecem fundamentais.

Cabe, agora, levantar algumas condições que possibilitariam essa prática.

1. Seleção de professores

- vagas tornadas públicas
- as pessoas com quem o professor vai trabalhar deveriam ter a possibilidade de conhecer o trabalho das pessoas com quem estará trabalhando.
- decisão coletiva
- critérios públicos

2. Tipo de contrato

- TP ou TI

3. Treinamento de professores

- contínuo
- consequência da prática do professor e possibilitando a superação dessa prática
- deveria ser um direito do professor

4. Avaliação do professor

- contínua
- realizada conjuntamente pelos alunos e por colegas
- é uma das condições para o treinamento

AVALIAÇÃO

- A avaliação não é algo que ocorre fora ou depois de um processo de trabalho. Se nossa proposta é de um trabalho coletivo/cooperativo e interdisciplinar, a avaliação deve envolver todos os elementos do processo:

alunos
professores
classes
interequipes

e deve ocorrer ao longo de todo processo.

- Nosso propósito é romper com alguns vícios de uma ideologia "liberalista". No que diz respeito à avaliação, tem sido marca dessa ideologia o caráter autoritário da prática educativa, mascarada por uma capa de pseudo-"não-diretividade".

Para podermos verificar o significado e a direção do trabalho que estivermos realizando, será necessário, em primeiro lugar, deixar claros os pressupostos dos quais partimos, ao estabelecer critérios (que devem ser comuns), para em seguida definir o tipo de recursos que usaremos para a avaliação. Acreditamos ser importante apresentar uma proposta para a discussão de cada grupo envolvido no processo, para que o trabalho (e a verificação de seu andamento) seja efetivamente conjunto.

- Desejamos romper com o esquema de avaliar apenas o aluno, o resultado de seu trabalho, seu rendimento intelectual. Desejamos romper com o caráter de aprovação/reprovação de que se reveste o processo de avaliação, que parte, na maioria das vezes, da crença na incapacidade do aluno, que um "esforço de mestria" do professor vai "tornando capaz".
- Pretendemos ver como caminham o professor e o aluno, como acontece - nos limites e nas possibilidades - o processo educativo, do ponto de vista da totalidade do trabalho.

- Viabilização (segundo o conjunto da proposta de trabalho)

1º semestre: avaliação por disciplina

2º semestre: avaliação conjunta (levam-se em conta as exigências de cada disciplina, mas tem-se como meta um processo/resultado interdisciplinar)

03/6/80

①

PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS

Um projeto educacional para o primeiro ciclo deve preencher alguns requisitos exigidos por lei, mas deve principalmente avançar no sentido de se constituir em proposta pedagógica que incorpore e atenda algumas das reivindicações atuais de professores e alunos envolvidos no processo de introdução da Universidade. Os requisitos se reduzem de forma generalizadora em recuperar insuficiências na formação do aluno, proporcionar uma adequada escolha de carreira e concretizar estudos básicos para o ciclo profissional. Dentro destes amplos limites e pressupostos vamos especificar em seguida a proposta de concretização pedagógica para a PUC-SP destas metas abrangentes.

Concebemos que a Universidade está obviamente integrada na sociedade, dela participando e recebendo influências que se alteram continuamente. A interdependência e responsabilidade da comunidade universitária no processo social é portanto uma premissa ligada à própria existência da Universidade. A questão se desloca assim para a dinâmica interna do espaço universitário, já que as condicionantes externas são dadas por um processo mais amplo, do qual a comunidade acadêmica participa mas não determina. Desta forma, pensamos que a especificidade do ensino universitário deva manter relações e receber impulsos da vida social, mas sem o intuito e objetivo central de se constituir em unidade organizada visando a intervenção e transformação do todo social. Discordamos assim da concepção que institui ser uma função básica da Universidade a irradiação de conscientização, por entender que esta se dá numa rede mais ampla de interações, não devendo a vida acadêmica pretender ser um polo substitutivo ou centro determinante deste processo. Entendemos que esta concepção acarreta a perda da especificidade universitária, homogeneizando o espaço acadêmico com outras instituições mais aptas a comandar e determinar uma prática desalienadora segundo as regras do próprio movimento social. Notamos que hoje, com uma conjuntura político-social de maior participação, perde validade uma concepção que pensa a Universidade como polo substitutivo de inserção social participativa. Ressaltamos que estamos realizando aqui apenas uma deslocação do foco de conscientização do interior

da Universidade para a sociedade, não eximindo a comunidade universitária da parcela de responsabilidade neste processo, nem procurando esvaziar de conteúdo crítico o conhecimento produzido e transmitido. O objetivo é recuperar a especificidade do fazer acadêmico, que influirá dentro dos seus limites no processo social global.

É dentro deste enquadramento que concebemos também o ciclo básico, através do qual o aluno iniciará a vida universitária. O ciclo básico e a Universidade como um todo, deverão estar centrados numa perspectiva de produção de conhecimento, tendo como premissas a seriedade no tratamento científico e a exigência de um comprometimento - relevando-se as dificuldades concretas que conhecemos - de alunos e professores em torno deste eixo que privilegiaria a introdução do aluno no trabalho de pesquisa e a familiaridade com uma formação teórica bem fundamentada.

Este redirecionamento não perde de vista o homem como um ser condicionado cultural e historicamente, agindo numa situação conjuntural concretamente determinada. Assim, a sua formação científica e filosófica deve ser concebida tendo como pressupostos a realidade social, e não minimizando a questão que este conhecimento será uma componente importante - conforme as condicionantes do processo social global - da participação social do profissional egresso da Universidade. O que não podemos, enquanto Universidade, é ^{procurar} garantir através de uma prática interna rígida a participação direcionada deste profissional, transformando a participação extra-universitária em objetivo central da prática acadêmica.

Desta forma, pensamos que o aluno do ciclo básico deva entrar em contato com disciplinas que o situem claramente na sociedade e na Universidade, enfatizando-se a especificidade acadêmica, ou seja, concentrando os esforços em torno da explicitação e concretização do processo de conhecimento, privilegiando as disciplinas não como meios para se efetivar uma nova forma de relação professor-aluno, mas sim erigindo como polo central as suas especificidades enquanto áreas científicas determinadas. Opta-se desta forma pelo desenvolvimento dos conteúdos e contribuições das diversas áreas do saber, integrando-os na formação do aluno. Além disto devemos reconhecer a diversidade que formam as diferentes áreas incorporando como legítimas e esclarecedoras a contraposição de correntes e tendências divergentes na prática acadêmica. Salientamos que a visão

crítica, nunca descartada, deve emergir da consciente seleção por parte do aluno de uma perspectiva determinada de análise, após comparação de posturas diversas ou até mesmo conflitantes. Pretende-se desta forma uma recuperação do debate interdisciplinar e uma ênfase mais aprofundada no desenvolvimento interno de cada disciplina.

Em síntese propomos uma transformação que recupere a Universidade enquanto centro produtor de conhecimento, e conseqüentemente um ciclo básico que resgate as especificidades disciplinares, visando caminhar no sentido de um conhecimento integrado e de forte fundamentação. Acreditamos que só desta forma estaremos nos movendo adequadamente dentro dos limites da instituição universitária, e que a componente crítica do processo educacional será uma consequência da seriedade e compromisso dos que o assumirem como válido e possível.

OBJETIVOS

A partir dos pressupostos colocados salientamos como objetivo geral do ciclo básico:

- A introdução do aluno na Universidade, tendo como perspectiva trabalhar com o processo de conhecimento.

Neste sentido alunos e professores trabalhariam em torno de um eixo que privilegiaria a iniciação do aluno no trabalho de pesquisa e a familiaridade com uma formação teórica bem fundamentada.

Desta forma opta-se pelo desenvolvimento dos conteúdos e contribuições das diversas áreas do saber, integrando-as na formação do aluno para que este tenha possibilidade de contrapor correntes e tendências divergentes das diferentes áreas do conhecimento na sua análise da realidade.

M E T O D O L O G I A
(Dinâmica do Processo e Avaliação)

Com a finalidade de concretizar e operacionalizar os objetivos educacionais propostos para o Primeiro Ciclo, desejamos re-
tomar, de fato, um trabalho que se explicita o mais possível inter-
disciplinar sem que as disciplinas comuns percam sua especificidade;
ao contrário, desejamos que esta se amplie em um projeto educacional
conjunto (condição básica para uma aprovação ou não, do aluno, em
bloco).

Nossa proposta envolve a permanência das Equipes, Co-
ordenação Pedagógica, Comissão Coordenadora e Equipes Interdiscipli-
nares, mas com novas funções que nos habilitem à efetivação.

No início dos trabalhos, cada Equipe Disciplinar de-
verá estar elegendo um " tema " geral a ser tratado durante o ano
pelo conjunto; este tema é levado à Comissão Coordenadora (cuja prin-
cipal tarefa é coordenar a proposta interdisciplinar), onde todos
os membros (seguindo a atual estrutura) discutem os diversos temas
e optam por um deles (ou uma compatibilização, por ex.). Há, então,
um " retorno " às Equipes Disciplinares, que elaboram grandes linhas
de sua programação em torno do tema final conjunto. Essas grandes lin-
has são, depois, discutidas na Comissão Coordenadora para pareceres
e subsídios ou sugestões de complementação.

Concomitantemente a esse processo, o Coordenador Pe-
dagógico já deverá ter um mapa de " módulos " que possibilite a cada
professor a escolha de seus dias de aula (acompanhados do período de
reunião de uma Equipe Interdisciplinar); cada professor, em função
de seu contrato, só poderá participar de um módulo fixo (não neces-
sariamente " perfeito "). Pode-se, por ex., ter dois ou mais profes-
sores de uma mesma disciplina em um módulo; não é possível, porém,
que um professor esteja em dois módulos.

A razão do que foi colocado acima é que, depois de
fixadas as grandes linhas das programações, formam-se em função dos
módulos as Equipes Interdisciplinares que terão por tarefa a contínua
troca de experiências e sugestões das programações desenvolvidas nas
classes sob sua responsabilidade (inclusive a proposição de seminá-
rios de estudo, atividades conjuntas para os alunos, um mesmo traba-
lho de pesquisa com diferentes solicitações das disciplinas, etc.).

As Equipes Disciplinares funcionarão como caixa de
ressonância desses trabalhos, fornecendo elementos para seus profes-
sores e dando o suporte teórico necessário.

Ao Coordenador Pedagógico cabe funcionar como elemento catalizador das informações e organizações necessárias à estruturação das atividades, necessitando ser alguém com maleabilidade em termos das várias áreas do conhecimento envolvidas de modo a agilizar os trabalhos interdisciplinares e organizar a coordenação da Comissão Coordenadora (que não seria um órgão decisório mas de orientação de um processo conjunto).

Cada Equipe Interdisciplinar deveria contar com o auxílio de um Assistente das Equipes Disciplinares que teria por função servir de canal de comunicação entre as Interdisciplinares, favorecendo a troca de experiências e informações; para tanto, os Assistentes, além de suas tarefas internas às Equipes Disciplinares, deveriam reunir-se semanalmente para cambiarem os dados a serem levados às Interdisciplinares. É óbvio que como professores os Assistentes farão parte de alguma Interdisciplinar, mas não se recomenda que a sua inserção em alguma, automaticamente o faça desempenhar o papel contido neste parágrafo.

Em função disso tudo, sugerimos que a estrutura de cargas horárias e relação com as específicas permaneça idêntica à de 1980, dado não termos visualizado outra maneira no momento.

Também a avaliação fica quase como em 1980, só mudando em um ponto: o mínimo é cinco pontos em cada disciplina (embora ainda não nos satisfaça plenamente; concordamos que deva haver notas mas não conseguimos alterar muito o já estabelecido).

Também não pensamos como seria a atuação do monitor; não nos foi possível discutir o tema.

DISCIPLINAS DO 1º CICLO

Considerando as discussões e propostas para o plano acadêmico/81, a equipe interdisciplinar:

- a) releu o PA/79 sendo que este não foi suficientemente discutido, a ponto de podermos propor reformulações para cada disciplina.
- b) a equipe interdisciplinar não é composta por representantes de todas as disciplinas comuns.
- c) a equipe é composta por professores de quatro disciplinas comuns, mas estes não conhecem todas as programações que estão sendo ministradas em 80, o que dificultou uma visão geral de cada curso.
- d) o PA/79 não contém referência às disciplinas específicas e a equipe interdisciplinar não dispunha de nenhum representante destas disciplinas.

Tendo em vista estas considerações a ET levantou alguns pontos para discussões e prováveis reformulações posteriores dos objetivos, conteúdo e procedimento de cada disciplina do ciclo básico:

- 1) a partir dos objetivos propostos no PA/81 reformular a descrição de cada uma das disciplinas, tendo em vista que estão muito gerais, podendo integrar qualquer plano de qualquer.
- 2) a descrição de cada uma das disciplinas comuns deveria ser feita pelas equipes correspondentes, tendo como base os objetivos e a metodologia proposta pelo PA/81.
- 3) os objetivos, conteúdos e procedimento de cada disciplina comum deveriam refletir de maneira clara e concreta a proposta de cada equipe (no caso de existirem diferentes programações, as mesmas deveriam ser explicitadas).
- 4) o PA/81 deveria conter a descrição das disciplinas específicas de cada curso.
- 5) além da descrição de cada disciplina comum deve ocorrer uma discus-

ssão anterior para a delimitação do objeto de estudo visando sua inte
gração disciplinar.

03/6/80

①

EQUIPE-INTERDISCIPLINAR DA SALA 29

Consideramos que o Ciclo Básico, como está atualmente constituído na PUC, representa uma contribuição específica insubstituível no contexto da universidade na medida em que, como momento introdutório à vida académica, afirma o carácter amplo e interdisciplinar da produção de conhecimento realizada pela universidade, em contraposição à tendência - necessária - de especialização que se firma no decorrer do curso universitário. Reforçando, desta forma, a resistência às exigências de uma política educacional que termina por reduzir a universidade à uma fábrica de diplomas, quando não à uma mera escola técnica.

Assim, propomos a continuidade do Ciclo Básico, mantendo as cinco disciplinas comuns que o compõe atualmente e a totalidade de seu corpo docente.

Julgamos, no entanto, que algumas modificações substantivas devem ser tentadas.

Um dos problemas mais agudos do Ciclo Básico tem sido a extrema heterogeneidade de seus alunos, provenientes dos cursos os mais distintos. Situação que tem levado os professores do Básico a ministrarem cursos necessariamente homogeneizados a partir de seus aspectos mais superficiais e, muitas vezes, distanciados em grau máximo das áreas de interesse específico da maioria dos alunos. Um curso ministrado a 50 alunos de mais ou menos 15 cursos diferentes, com uma formação e aspirações totalmente dispares, só pode tender a ficar no nível das generalidades, sabotando justamente o que pode haver de mais rico na experiência do Básico: o contato com outras áreas do saber que não aquela da (futura) especialização de cada um.

Desta forma, se por um lado defendemos a interdisciplinaridade introduzida pelo Básico, por outro, cremos que ela deva ser mediada por uma maior proximidade com áreas de interesse específico. Nem um "velho primeiro ano", já fechado nos limites de uma carreira e/ou departamento, nem a dispersão atual.

Achamos, portanto, que as classes das disciplinas comuns do Ciclo Básico devem sofrer um novo tipo de distribuição quanto à origem dos alunos, isto é, no lugar de classes reunindo estudantes de 15 cursos diferentes, teríamos classes compostas por alunos de um número mais reduzido de carreiras afins.

Consideramos essa alteração substancial na medida em que permitirá um maior desenvolvimento das potencialidades tanto dos alunos quanto dos professores. Diminuindo a heterogeneidade da classe, poderão ser abordados temas mais específicos referentes

às carreiras afins dentro das disciplinas comuns do Básico, proporcionando um maior interesse por parte dos alunos e permitindo uma possível elevação do nível acadêmico dos cursos. O mesmo conteúdo das atuais disciplinas comuns seria organizado, adaptado e inclusive alterado em função de uma clientela mais particular.

A título de ilustração, poderíamos ter, por exemplo, classes com alunos de Psicologia, Fono e Pedagogia; ~~xxxxxxxx~~ com alunos de Ciências Sociais, História, Geografia e Filosofia; etc.

Periodicamente estes conjuntos de cursos poderiam inclusive enviar sugestões de temas possíveis, que poderiam ser introduzidos no trabalho das disciplinas comuns desde que estas julgassem pertinente e que não comprometessem a particularidade de seus cursos, voltados para a formação geral do estudante, independente de sua carreira específica.

.....

A nível institucional, julgamos necessário que o Ciclo Básico ganhe finalmente um lugar específico dentro da estrutura da Universidade.

Seja como um Instituto, se estes forem criados com a Pós e o Básico, seja junto aos Conselhos Deliberativos de Curso, mas de qualquer forma resguardando o caráter interdisciplinar do Básico.

.....

Quanto à organização ~~xxxxxx~~ das disciplinas comuns, cremos que ela deve ser estabelecida da seguinte maneira:

I. Instâncias Executivas:

1. Coordenador Geral, com funções meramente executivas, eleito pelo conjunto dos professores das comuns com mandato de 2 anos.
2. Cinco Coordenadores de Equipe, também com funções executivas e eleitos pelos professores da equipe com mandato de 2 anos.
3. Quinze Assistentes (3 por equipe) eleitos em chapa pelo mesmo mandato junto com o coordenador da equipe.

Observação: todos os professores são, sem exceção, eleitores e elegíveis para qualquer um destes cargos.

Todos os ocupantes destes cargos podem ser destituídos a qualquer momento pelos professores e eles subordinados reunidos em Assembléia Geral do Ciclo Básico ou Reunião Geral de Equipe convocada por 50% dos membros do Ciclo Básico ou da Equipe e contando com no mínimo 2/3 de quorum para tomar uma decisão.

II. Instâncias Deliberativas:

As deliberações serão tomadas por um colegiado de 2 representantes por equipe. As reuniões deste colegiado serão coordenadas pelo Coordenador Geral do Básico, que não terá direito a voto mas poderá decidir quando houver empate entre posições.

A instância máxima de deliberação do Ciclo Básico será sua Assembléia Geral de Professores, que se reunirá ordinariamente ao final de cada ano letivo para decidir sobre o programa de atividades do ano seguinte. A Assembléia poderá ser convocada extraordinariamente pela coordenação ou por 50% dos professores do Básico.

Quanto à organização interna das Equipes, propomos:

Equipes: será composta por 1 Coordenador, 3 Assistentes, professores e monitores.

As equipes poderão estar divididas em sub-equipes de programação que se encarregarão das programações específicas endereçadas à cada um dos conjuntos de cursos afins que o Curso Básico atenderá.

Os professores da equipe estarão necessariamente alocados nos departamentos da universidade.

O ingresso dos professores no corpo docente do Básico se dará por uma dupla seleção: havendo necessidade de um docente para ministrar curso em uma das 5 disciplinas, esta disciplina faria uma triagem prévia de candidatos chamados através de edital público. Feita esta triagem, a disciplina enviaria os nomes selecionados para o departamento e este realizaria a segunda fase da seleção através de concurso para verificar se o candidato está apto a pertencer aos quadros daquele departamento.

O professor do Curso Básico ministraria cursos de 2,5 horas/aula semanais distribuídas em 18 semanas letivas por semestre para classes de no máximo 50 alunos. A cada classe desta corresponderá um contrato de trabalho de 10 horas.

Interequipes As interequipes (os 5 professores de uma mesma classe) se reunirão 3 vezes por semestre. A primeira reunião, antes do início do período letivo, teria finalidade de troca e discussão das respectivas programações. As duas outras reuniões se

dariam no final do semestre para troca de informação sobre o desempenho dos alunos.

Avaliação: A avaliação do aluno será feita por disciplina e o aluno será aprovado ou reprovado segundo os critérios especificados por cada equipe, segundo os pressupostos teóricos e pedagógicos de cada disciplina.

Equipes de Avaliação e Redefinição do Plano Acadêmico: estas equipes de professores de diversas disciplinas organizadas espontaneamente se reunirão 4 vezes durante o 2º semestre de cada ano (em setembro ou outubro) para avaliar o que foi realizado durante o ano e preparar propostas de alteração ou adaptação do Plano Acadêmico que serão deliberadas na Assembléia Geral.

03/6/80

TERCEIRO RELATÓRIO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

- Denize - Metodologia Científica
- Maria Martha - Metodologia Científica
- Mônica - Metodologia Científica
- Terezinha - CEV

Metas e Concretização das Metas - Projeto Educacional do
Ciclo Básico - 1981

O objetivo proposto para a Universidade permanece o mesmo. Propussémos objetivo para o 1º ciclo, a saber:

Introduzir o aluno na produção de conhecimento e na avaliação das implicações sócio-políticas do conhecimento produzido.

Por introduzir o aluno na Universidade, ou seja, na produção de conhecimento, entendemos: Ao final do primeiro semestre e do segundo semestre do 1º ciclo, o aluno deverá apresentar elaborações pessoais (relacionamento do conhecimento recebido com outros oriundos de fontes e áreas diversas, incluindo o próprio aluno como fonte) através de argumentações consistentes.

Por avaliar as implicações sócio-políticas do conhecimento produzido, entendemos: relacionar conhecimentos de diferentes fontes e áreas apresentando as implicações sócio-políticas de cada um dos conhecimentos (a quem, a que e como o conhecimento beneficia, o que o aluno contesta, o que mantém) e explicitar sua posição frente às implicações identificadas.

Concretização das metas

Para o atingimento dos objetivos acima propostos, o professor deverá criar condições de ensino através de:

- desenvolvimento de determinados conteúdos, específico de sua disciplina.
- elaboração de atividades de ensino facilitadoras para a concretização de objetivos propostos.
- proposta de desenvolvimento de critérios para a avaliação do atingimento dos objetivos.

Essas ações supõem um planejamento, cuja concretização elimina improvisações e permite reformulações uma vez que como todo plano há reajuste das decisões tomadas à medida em que vão sendo avaliadas.

Tendo em vista que os objetivos de cada disciplina e os objetivos do 1º ciclo devem estar consoantes entre si e com os objetivos da universidade, propomos uma organização tal que garanta que essa consonância efetivamente ocorra.

1ª etapa:

Cada equipe disciplinar, composta por professores que ministram uma mesma disciplina (tanto as chamadas comuns como as específicas) reunir-se-iam durante a 1ª semana reservada para planejamento do curso. Durante essa semana os objetivos de cada disciplina, gerais e intermediários, seriam elaborados separadamente, pelas diversas disciplinas.

2ª etapa:

Cada equipe disciplinar elegerá um representante que deverá apresentar aos representantes das demais disciplinas os objetivos finais e intermediários elaborados pela equipe na etapa anterior. Essa apresentação ocorrerá sob a forma de reunião, onde deverão estar presentes os representantes de todas as disciplinas do 1º Ciclo. Deverá haver uma semana para a realização dessa atividade, cuja organização caberá ao Coordenador Pedagógico.

O caráter dessa reunião será o de análise da existência ou não de relações claras e específicas e explícitas entre os objetivos de 1º Ciclo e os de cada disciplina. O produto de tal análise deverá ser encaminhado às equipes disciplinares.

3ª etapa; 4ª etapa:

O procedimento descrito para as duas etapas anteriores, repetir-se-á para a elaboração (3ª etapa) e análise (4ª etapa) dos critérios de avaliação de cada disciplina do Ciclo Básico. A análise será feita em relação à adequabilidade dos critérios de avaliação de cada disciplina aos objetivos finais e intermediários propostos para cada uma das disciplinas.

A duração de cada uma dessas etapas deverá ser decidida em função do cronograma da Universidade. No entanto, dever-se-á garantir que elas ocorram antes do início do planejamento das atividades de cada disciplina.

Dentro dessa nova organização de trabalho, que tem como racional a efetiva integração de disciplinas comuns e específicas, no que se refere à concretização dos objetivos aqui propostos, não nos parece funcional e coerente a existência da Comissão Coordenadora nos moldes em que ela existe atualmente. Parece-nos, outrossim, que a composição ideal dessa Comissão seria aquela que atualmente é encontrada na Comissão Diretora do Ciclo Básico, ou seja, representantes das disciplinas comuns e específicas interferindo igualmente no processo de realização do Ciclo Básico.



RESOLUÇÃO Nº 87/80

Cria a Unidade Central de Documentação e Informação Científica
(CEDIC)

Art. 1º - Fica criada a Unidade Central de Documentação e Informação Científica (CEDIC) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, diretamente subordinada à Vice Reitoria Acadêmica.

Da Finalidade e das Atribuições

Art. 2º - A CEDIC tem por finalidade dinamizar o processo da informação científica, para fins acadêmicos, através da localização da informação disponível, de projetos específicos para elaboração das informações não disponíveis e do estabelecimento dos perfis dos usuários.

Art. 3º - São atribuições da CEDIC:

- I - estabelecer acesso às fontes de elaboração de informação científica existentes nos distintos centros do país e do exterior;
- II - processar a informação não disponível, considerada de interesse da PUCSP;
- III - proceder a estudos e sugerir à Divisão de Documentação e à Divisão de Processamento de Dados providências de interesse da informação científica e assessorar os diversos órgãos dessas Divisões no que couber;
- IV - centralizar os dados das diferentes unidades da Universidade no que diz respeito à sua produção de interesse para a informação científica, bem como dos instrumentos de acesso aos mesmos;



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
REITORIA

2.

- V - proceder a estudos dos usuários a fim de orientar os processos técnicos da CEDIC e de permitir a disseminação seletiva da informação;
- VI - fornecer subsídios para a programação e execução das tarefas acadêmicas de ensino, pesquisa e ação cultural da PUCSP;
- VII - editar publicação regular referente às atividades da CEDIC bem como outras publicações de seu interesse;
- VIII - prestar serviços mediante contratos específicos, estabelecendo as taxas respectivas;
- IX - exercer todas as demais atividades pertinentes à sua finalidade.

Da Direção

Art. 4º - A CEDIC terá um Conselho Consultivo, denominado Conselho de Documentação e Informação Científica (CONDIC) integrado por um professor representante de cada um dos Centros, do Setor de Pós-Graduação, do Ciclo Básico e do Instituto de Estudos Especiais, com mandato por 4 (quatro) anos, bem como membros do corpo docente respeitada a proporcionalidade definida no Regimento Geral da PUCSP, com mandato por 2 (dois) anos, uns e outros eleitos pelos seus pares.

§ Único - O Conselho a que se refere o presente artigo se renovará de metade dos seus membros representantes do corpo docente a cada 2 anos.

Art. 5º - A CEDIC será dirigida por um Professor Coordenador nomeado pelo Magnífico Reitor, dentre os docentes da PUCSP indicados em lista tríplice pelos integrantes do CONDIC, pelo prazo de 4 (quatro) anos, não podendo ser reconduzido para período consecutivo.

§ Único - O Coordenador será membro nato e presidente do CONDIC.

Art. 6º - O Coordenador da CEDIC será assessorado na direção



por dois professores de sua livre escolha, nomeados pelo Magnífico Reitor, e com mandato idêntico ao do Coordenador.

Da Competência

Art. 7º - Compete ao CONDIC:

1. Traçar as grandes linhas da política de informação científica da PUCSP, apresentando sugestões à Reitoria, e oferecendo subsídios à Coordenação da CEDIC para a programação de suas atividades;
2. analisar anualmente as atividades da CEDIC e oferecer sugestões para o aprimoramento das mesmas;
3. estabelecer o seu próprio regimento interno (submetendo-o à aprovação da Reitoria) bem como tomar a iniciativa das alterações e modificações do mesmo que se forem evidenciado necessárias.

Art. 8º - Compete ao Coordenador dirigir, coordenar e acompanhar a execução dos trabalhos da CEDIC.

Disposições Transitórias

Art. 9º - A CEDIC estabelecerá dentro de dois meses quadro e normas provisórias para o seu funcionamento, em entendimento com a Reitoria, devendo dentro de 2 (dois) anos a partir desta data propor à aprovação da mesma Reitoria projeto de organização interna, normas de funcionamento e demais itens de regulamentação, com adequado dimensionamento de custos e indicações de ingressos proporcionais.

Art. 10 - A CEDIC preparará a criação do Departamento de Informática da PUCSP, para atividades acadêmicas nessa área.

Art. 11 - A CEDIC oferecerá programas de habilitação em informação para docentes e técnicos, até que o Departamento de Informática esteja em pleno funcionamento relativamente a:

1. sistematização da informação;



2. orientação sobre as técnicas de informação;
3. atendimento e orientação de usuários.

Art. 12 - A fim de tornar o acervo documental e a atual elaboração de informação científica da PUCSP mais adaptados às necessidades dos usuários e integrá-los no sistema de fontes, a CEDIC oferecerá colaboração, por iniciativa própria ou por solicitação de quem de direito, na realização de estudos e propostas relativamente aos órgãos de informação atualmente existentes na PUCSP, e seu funcionamento.

§ Único - Tais estudos e propostas, quando de iniciativa própria da CEDIC, serão apresentados à Reitoria.

Art. 13 - Fica estabelecida uma etapa transitória de implantação, durante a qual o atual Grupo de Trabalho para Informação e Documentação Científica e Setor de Dados sobre o Pensamento Brasileiro, criado pela Resolução 76 de 14 de setembro de 1979, e ampliado pela Resolução 82 de 19 de maio de 1980, passa a constituir o Conselho de Documentação e Informação Científica (CONDIC), com mandato de 4 (quatro) anos.

§ 1º - Os docentes do Ciclo Básico designarão desde já um seu representante para integrar o CONDIC, valendo para esse novo membro o regime transitório da etapa de implantação estabelecido no presente artigo, terminando o seu mandato juntamente com os demais membros.

§ 2º - Do mesmo modo o corpo discente da Universidade designará desde já um seu representante com mandato por dois anos, quando será designado novo representante que concluirá seu mandato juntamente com os demais membros.

§ 3º - Sessenta dias antes do término dos mandatos de docentes de que trata o presente artigo serão procedidas a escolha e a nomeação dos membros do CONDIC na forma regular estabelecida no art. 4º.

§ 4º - A CEDIC prosseguirá executando as tarefas de formação do Setor de Dados sobre o Pensamento Brasileiro, com



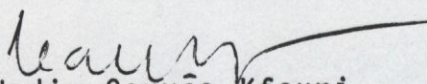
os recursos disponíveis.

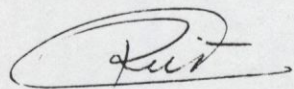
Art. 14 - O atual Professor Responsável pelo Grupo de Trabalho a que se refere o artigo 13, será o Coordenador da CEDIC para o primeiro período de 4 (quatro) anos.

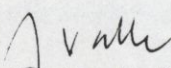
Art. 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Reitoria.

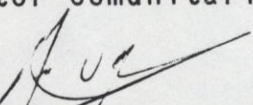
Art. 16 - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

São Paulo, 05 de setembro de 1.980


Nadir Gouvêa Kfoury
Reitora


Casemiro dos Reis Filho
Vice Reitor Acadêmico


João Edênio Reis Valle
Vice Reitor Comunitário


Armando João Caropreso
Vice Reitor Administrativo